



## Planejamento curricular do conteúdo dança na disciplina de educação física: dilemas e perspectivas

Curricular planning of dance content in the subject of physical education:  
dilemmas and perspectives

Planificación curricular de contenidos de danza en la asignatura de educación física:  
dilemas y perspectivas

Valdiney Sousa Bandeira dos Santos<sup>1</sup>, Regina Célia Vilanova Campelo<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Mapear o conteúdo sobre danças no Planejamento Curricular da disciplina de Educação Física em uma cidade do estado do Maranhão relacionando os dilemas e perspectivas do seu ensino. **Métodos:** Foi realizado um estudo de campo de caráter documental, onde foram analisados os planejamentos curriculares da disciplina de Educação Física das escolas públicas e privadas de São João dos Patos-Maranhão. Estudo do tipo transversal, com 14 professores formados em educação física e que ministram a disciplina nas escolas pesquisadas. **Resultados:** Em relação aos planejamentos curriculares, a minoria dos professores investigados disponibilizou e tinha na escola cópias do planejamento e planos de aulas. Aos dilemas do ensino da dança os depoimentos coletados podem-se notar que os professores apresentam carência de habilidades para dominar o conteúdo. E sobre a perspectiva na presente pesquisa, notamos que o conteúdo sobre a dança é abordado nas aulas de educação física, mas, de forma insuficiente e insatisfatório. **Conclusão:** No presente estudo, foi constatado que apenas a minoria dos professores de Educação Física das escolas públicas e privadas insere o conteúdo Dança em seus planejamentos e na sua prática pedagógica, apresentando dificuldades em relação a habilidades diante o conteúdo.

**Palavras-chave:** Dança, Planejamento Curricular, Educação Física.

### ABSTRACT

**Objective:** Map the content about dances in the Curriculum Planning of the Physical Education discipline in a city in the state of Maranhão, relating the dilemmas and perspectives of its teaching. **Methods:** A field study of a documentary nature was carried out, where the curricular plans of the Physical Education discipline of public and private schools in São João dos Patos-Maranhão were analyzed. Cross-sectional study, with 14 teachers trained in physical education and who teach the subject in the schools researched. **Results:** In relation to curriculum planning, the minority of teachers investigated made copies of the planning and lesson plans available and had at school. Regarding the dilemmas of teaching dance, the statements collected show that teachers lack the skills to master the content. And regarding the perspective in this research, we note that content about dance is covered in physical education, classes, but in an insufficient and unsatisfactory way. **Conclusion:** In the present study, it was found that only a minority of Physical Education teachers in public and private schools include Dance content in their planning and pedagogical practice, presenting difficulties in relation to skills in relation to the content.

**Keywords:** Dance, Curriculum Planning, Physical Education.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Grupo de Pesquisa em Saúde, Atividade Física e Educação (SAFE/UEMA/CNPq). São João dos Patos - MA.

## RESUMEN

**Objetivo:** Mapear el contenido sobre danzas en la Planificación Curricular de la disciplina de Educación Física en una ciudad del estado de Maranhão, relacionando los dilemas y perspectivas de su enseñanza. **Métodos:** Se realizó un estudio de campo de carácter documental, donde se analizaron los planes curriculares de la disciplina de Educación Física de escuelas públicas y privadas de São João dos Patos-Maranhão. Estudio transversal, con 14 docentes capacitados en educación física y que imparten la materia en las escuelas investigadas. **Resultados:** En relación a la planificación curricular, la minoría de docentes investigados hacía copias de la planificación y planes de lecciones disponibles y tenían en la escuela. Respecto a los dilemas de la enseñanza de la danza, los testimonios recogidos muestran que los docentes carecen de habilidades para dominar el contenido. Y en cuanto a la perspectiva en esta investigación, observamos que en las clases de educación física se abordan contenidos sobre danza, pero, de forma insuficiente e insatisfactoria. **Conclusión:** En el presente estudio, se constató que sólo una minoría de profesores de Educación Física de escuelas públicas y privadas incluyen contenidos de Danza en su planificación y práctica pedagógica, presentando dificultades en relación con las habilidades en relación al contenido.

**Palabras clave:** Bailar, Planificación Curricular, Educación Física.

---

## INTRODUÇÃO

A dança se faz presente desde os primórdios dos seres vivos e nas civilizações antigas, através do movimento do corpo. Segundo Franco NC e Ferreira NVC (2016), o movimento e o gesto são as formas elementares e primitivas da dança e constituem assim a primeira forma de manifestação de emoções do homem e, conseqüentemente, de sua exteriorização. Historicamente, o homem se utilizava dessas danças apenas para expressar sentimentos e agradecimentos, apesar de esse caráter persistir ainda hoje, outros aspectos foram incorporados à dança, contribuindo para o seu crescimento enquanto arte e educação (SANTANA HD, 2021).

Os documentos oficiais que regem a educação básica como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), BRASIL, 1997, 1998, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (DCNEF), BRASIL, 2013, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCNGEB), BRASIL, 2013 e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) BRASIL, 2017, 2018, estabelecem o trabalho de professores de Educação Física, Arte e Pedagogia em relação às diferentes linguagens, entre elas a dança. Neste contexto, para Marques IA (2007), existe uma desvalorização do ensino da dança na escola, que pode ser motivada pela presença de uma tendência tecnicista e racionalista que desvaloriza o ensino das habilidades artísticas e expressivas aos alunos. Percebe-se que propostas pedagógicas que abordam o ensino da dança ainda é motivo para “assustar” aqueles que aprenderam e são rigidizados pelo ensino tradicional.

Esta situação é agravada quando os professores centralizam a definição dos conteúdos, dos procedimentos e das formas de avaliação a serem adotadas durante o bimestre/trimestre ou ano letivo, reduzindo a participação e a responsabilidade dos(as) estudantes pelo processo de ensino-aprendizagem. Este cenário, quando repetido durante muito tempo, pode levar os(as) estudantes a se desmotivarem e, progressivamente, se afastarem da prática das aulas de educação física quando atingirem o ensino médio (SILVA JS, et al., 2021). Quando se observa a perspectiva metodológica do ensino da dança em um cenário escolar, a experiência prévia de um professor de Educação Física não necessita se comparar à experiência de bailarino profissional, não existindo a necessidade de saber dançar e executar os passos de forma perfeita. Contudo, é necessário que o professor se aproprie de conhecimentos e compreenda as estruturas culturais que compõem a manifestação escolhida, para que assim o processo de ensino e aprendizagem possa se desenvolver (LESSA FF, 2023).

A Educação Física no contexto escolar é disciplina obrigatória da Educação Básica. “A dança é um conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias” (BRASIL, 2017, p.35). Porém, ainda existem dificuldades para trabalhar esse conteúdo nas aulas de Educação Física, seja por conta das dificuldades dos

professores, a preferência por outras modalidades, falta de espaço físico, preconceitos ou somente ser trabalhada no período de datas comemorativas.

Desse modo, o objetivo do estudo foi mapear o conteúdo sobre danças no Planejamento Curricular da disciplina de Educação Física em uma cidade do estado do Maranhão relacionando os dilemas e perspectivas do seu ensino.

## MÉTODOS

Foi realizado um estudo de campo de caráter documental, onde foram analisados os planejamentos curriculares da disciplina de Educação Física de 9 escolas, 7 públicas e 2 privadas em uma cidade do estado do Maranhão. E para atingir os objetivos do estudo realizamos também um estudo descritivo, do tipo transversal. Foram investigados 14 professores com formação acadêmica em Educação Física, que ministram a disciplina de Educação Física no ensino básico, em escolas públicas e privadas do município, até a data da entrevista.

Os critérios estabelecidos para a inclusão no estudo foram a atuação do profissional na área de atuação há pelo menos 1 (um) ano no município. Excluídos da pesquisa os professores que estavam lotados em outras funções na escola, e a recusa em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada no período de setembro e outubro de 2023, onde a população de interesse foi convidada após a apresentação do projeto e após a autorização da escola para a realização da pesquisa. Em seguida, foi realizado o convite verbal e assinatura/preenchimento dos documentos necessários para realização do estudo. A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), sob a aprovação do parecer nº 6.269.528, em que todos os participantes voluntários participaram da pesquisa através da assinatura do TCLE.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário (Anexo A), proposto por Bartolotti (2017) e modificado na presente pesquisa pelos pesquisadores do estudo com perguntas objetivas, no formato de entrevista descritiva, segundo a resolução 510/1617. Os questionários foram impressos e entregues aos participantes/voluntários.

Para análise estatística foi utilizada o software estatístico Stata 13.0 (*Stata Corporation, College Station, TX, EUA*), posteriormente foi feita a análise e leitura dos planejamentos e dos planos de aula dos professores. As variáveis categóricas estão apresentadas em porcentagem (%). Para análise quantitativa foi realizado o cálculo da média e desvio padrão. A análise do discurso foi efetuada através das respostas dos participantes/voluntários e descritos em categorias: dilemas e perspectivas do ensino da Dança, os resultados foram apresentados através de tabelas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi constituída por 14 professores de Educação Física, formados há pelo menos 1 ano em Licenciatura, em 9 escolas públicas e privadas investigadas do ensino básico do município, que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa. Antecipadamente foram mapeados 20 professores, porém, 3 desses docentes não tinham formação acadêmica em Educação Física, 2 exerciam a profissão menos que 1 ano, e 1 estava afastado da docência. Dos 14 participantes, 7 atuam no ensino público, 3 na rede estadual, e 4 no ensino privado. Em relação ao sexo, 8 são do sexo feminino, e 6 do sexo masculino com média de idade  $37 \pm 9,9$  anos. O estudo teve a predominância da cor parda 11 (79%) autodeclarados, em relação à escolaridade prevaleceu a variável especialização 9 (64%). A média por anos de profissão é de  $14 \pm 8,7$ .

Na **Tabela 1**, estão disponíveis os resultados sobre a elaboração dos planos de aula dos professores e como os conteúdos sobre a dança está inserido no programa curricular da Educação Física. Observa-se que todos os professores afirmaram que existe o planejamento curricular da disciplina, o que não condiz, pois ao solicitar os planejamentos nas escolas apenas 6 professores possuíam cópia dos planos de aula em suas escolas.

Durante a coleta de dados foi solicitado aos professores que enviassem uma cópia de seus planejamentos curriculares, e, caso os profissionais não estivessem disponíveis na escola, seriam realizadas 3 tentativas de contato, dos 14 participantes apenas 6 docentes disponibilizaram o planejamento. Dezotti TC (2020) discute em seu estudo sobre a urgente reflexão da importância dos planejamentos, uma vez que não basta fazê-lo mas, também entregá-lo, mesmo que não esteja organizado. Planejar é uma prática inerente ao trabalho docente, momento de prever ações, estabelecer metas, alinhar ou fortalecer estratégias, visando maior eficiência no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem (SILVA FE, 2022).

Portanto, o planejamento educacional é um importante aliado em todo contexto escolar, além de ser um instrumento importantíssimo para ação docente, já que o professor tem um papel fundamental a desenvolver: a execução desse planejamento para uma eficácia na sua prática pedagógica, levando em consideração todo processo de aprendizagem dos discentes como também promover estratégias para desenvolver habilidades aos alunos com baixo rendimento escolar (SANTOS EM, 2020). Sobre como a dança está sendo inserida nas aulas de Educação Física, 5 professores afirmaram que trabalham a dança seguindo o plano pedagógico da disciplina, em contrapartida outros 5 professores falaram que o tema dança só é abordado nas datas comemorativas da escola, como observamos na **Tabela 1**.

**Tabela 1** - Planejamento dos professores de Educação Física.

<b>Existência de Planejamento Curricular da disciplina de Educação Física</b>	<b>n</b>
Sim	14
Não	-
<b>Participação de docentes na elaboração do Planejamento Curricular</b>	
Sim	14
Não	-
<b>Como a dança se insere no programa curricular da Educação Física</b>	
O tema não é abordado nas aulas de Educação Física	1
Ministro o conteúdo dança dentro das aulas, seguindo o plano pedagógico da disciplina	5
O conteúdo é ministrado de maneira superficial	3
O tema é trabalhado somente nas datas comemorativas da escola	5
<b>Desenvolvimento do conteúdo dança em aulas de Educação Física</b>	
Trabalho a dança voltada para apresentações em datas comemorativas como dia das mães e festa junina	6
Trabalho a dança nas aulas de Educação Física por meio de conhecimentos prévios criando para os alunos meios de aprendizagem pelas mais variadas formas de abordagem seguindo as normas da BNCC	5
Trabalho o conteúdo as danças regionais folclóricas	1
Demando aos alunos a pesquisa em mídias sociais, deixando livre a escolha e o aprendizado adquirido nas mídias selecionadas	2

**Fonte:** Santos VS e Campelo RCV, 2024.

Em relação a como é desenvolvido o conteúdo Dança, 6 professores afirmaram que a dança é somente trabalhada/praticada nas datas comemorativas do calendário escolar como podemos observar na **Tabela 1**. Com isso, a presença da dança se restringe às apresentações em ocasiões de festas e datas comemorativas, praticamente um sinônimo de objeto festivo, tirando o potencial pedagógico da dança da escola confirmando assim que muitos trabalham de forma equivocada com as datas comemorativas, não dando oportunidade dos alunos de conhecerem a si próprios (JUNIOR MR e DAMÁZIO SS, 2020).

Rodrigues NF e Becker MR (2021) trazem em seus escritos que a Educação Física Escolar ainda está muito ligada aos esportes, primando pelo melhor desempenho e a superação dos adversários, a atenção está por meio do aprimoramento da técnica, na repetição dos movimentos por si só, em detrimento dos outros tipos de abordagens e conteúdos segundo (DARITO SC e RANGEL IC, 2020).

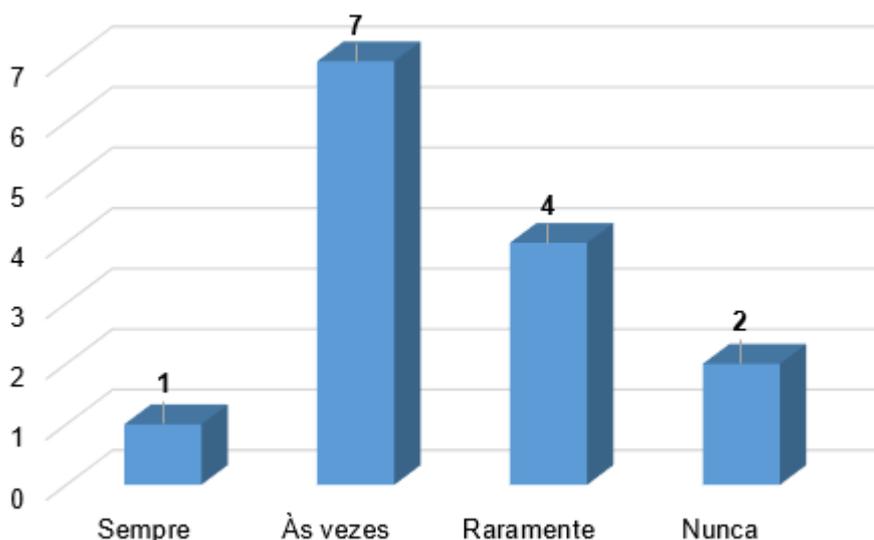
Em nosso estudo, encontramos resultado similar quando perguntamos aos professores quais os conteúdos são trabalhados nas aulas de Educação Física Escolar, a maioria dos professores responderam que trabalham as modalidades esportivas coletivas como futsal, handebol, queimado e outro jogos. Com isso,

alguns conteúdos não são devidamente trabalhados em sala de aula e acabam perdendo sua relevância e sendo esquecidas (BARTOLOTTI R, 2019).

Somente 4 professores afirmaram que trabalham o conteúdo Dança nas aulas de Educação Física. Assim, houve uma contradição entre as respostas dos professores e os planos de aula lidos, onde consta a dança com conteúdo para ser trabalhado nas aulas, mas que não vem sendo abordado pelos professores, muitas vezes por falta de afinidade ou a preferência pelas modalidades esportivas.

Na **Figura 1**, estão os resultados sobre a frequência em os professores ministram o conteúdo Dança no currículo da Educação Física. Foi observado que o conteúdo tem pouca frequência de sua abordagem, sendo que, as respostas “Às vezes e Raramente” aparecem com maior frequência nas afirmativas dos docentes, e 2 nunca abordaram esse conteúdo em suas aulas, observando que somente 1 professor afirma sempre trabalhar a dança em suas aulas.

**Figura 1** - Frequência em que o conteúdo dança é abordado nas aulas de Educação Física por professores.



**Fonte:** Santos VS e Campelo RCV, 2024.

A Dança além de desenvolver formas individuais e coletivas de expressão, criatividade, espontaneidade, concentração, autodisciplina, promove a plena interação dos indivíduos e o melhor relacionamento entre as pessoas (MARTINS VP, 2022).

Mesmo com todo ganho que a dança traz ao indivíduo praticante, ela é pouco trabalhada nas escolas devido a breve oportunidade de conhecimento dos professores e a barreira que foi criada por eles ao acreditar na sua incapacidade de ministrar aula utilizando esse conteúdo (FERREIRA TC, 2020).

Ao serem perguntados sobre quais as metodologias utilizadas para a aplicabilidade da prática, os professores responderam que utilizam de coreografias já prontas por meio de vídeos e contratações de coreógrafos. Levando em consideração essa questão, percebe-se que a falta de domínio do conteúdo por parte dos professores, uma vez que utilizam de cópias para a criação das coreografias e de mão de obra de outro profissional.

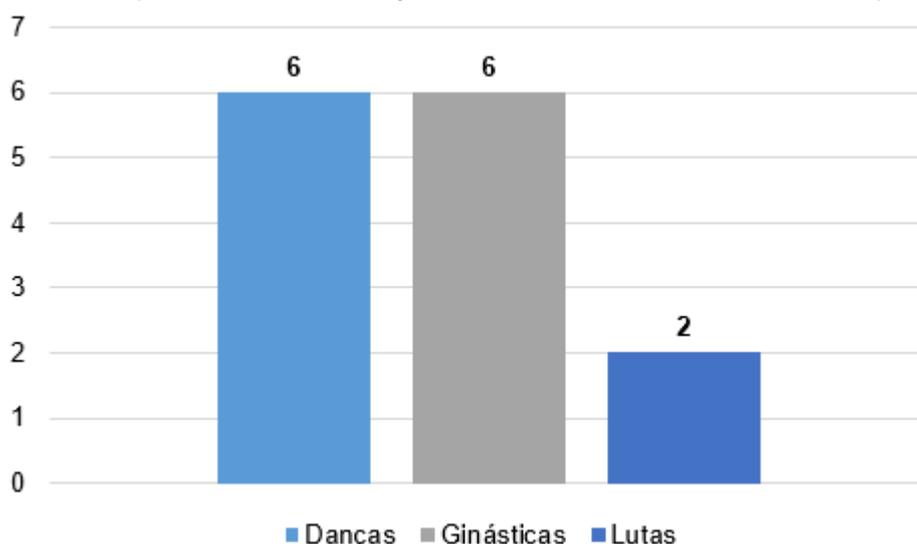
### Dilemas

A **Tabela 3** apresenta os resultados dos dilemas com o trabalho de algum tema da cultura corporal de movimento. Os resultados apresentam que as atividades rítmicas como a dança e ginástica são relatados pelos professores de Educação Física como aspecto dificultoso dentro temas da cultura de movimento, sendo assim, observa-se a dificuldade de habilidades corporais rítmicas, necessitando-se então a formação continuada e treinamento nas atividades relacionadas à dança.

Na medida em que os professores não reconhecem a abordagem dos temas relacionados à cultura corporal de movimento como finalidade da Educação Física na escola, o direito dos discentes à aprendizagem fica cerceado (BORGES RM e FRAGA AB, 2023).

Por isso os achados da presente pesquisa se alinham ao que traz a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), em que abordar apenas algumas modalidades esportivas nas aulas não cumpre o direito dos alunos de ter contato com outras manifestações corporais históricas como as ginásticas, as atividades rítmicas e expressivas, os conhecimentos sobre o corpo (BRASIL, 1998), e as atividades de danças, e as práticas corporais de aventura (BRASIL, 2017).

**Figura 2** - Dificuldade dos professores de Educação Física, sobre os temas da cultura corporal de movimento.



**Fonte:** Santos VS e Campelo RCV, 2024.

Os docentes foram investigados sobre a maior dificuldade que encontram ao trabalhar a temática dança na escola, os resultados dos relatos foram que: “sim”, encontram dificuldade, de acordo com os relatos abaixo:

- P1 – A resistência dos alunos P2 – A participação masculina*
- P3 – Não tenho habilidades para praticá-la*
- P4 – A maior dificuldade é a falta de material e espaço apropriado P5 – Não tenho habilidades com a dança*
- P6 – Os alunos não querem participar, só das modalidades futsal e handebol P7 – Dificuldade de coordenação motora e ritmo*
- P8 – Não tenho coordenação motora para o conteúdo P9 – Dança em pares*
- P10 – Não tenho ritmo, minhas habilidades são restritas*
- P11 – A questão de gênero, participação somente das mulheres P12 – Minha dificuldade é o nosso espaço físico da escola*
- P13 – A dificuldade é da preferência somente pelas modalidades esportivas P14 – A timidez dos alunos e não sei dançar para criar coreografia*

Diante de todas as dificuldades relatadas nos depoimentos coletados, pode-se notar que a carência de habilidades para dominar o conteúdo é maior, necessitando da prática da vivência e o preparo no trato com o conteúdo.

Com isso, deparamos com um dos principais dilemas enfrentados pelos docentes, sugere-se que, a partir dessa revelação dos docentes, toda a comunidade escolar do município possa refletir sobre a busca de estratégias que atenuem os paradigmas que ainda existem no ensino da dança no ambiente escolar.

O professor deve estar constantemente se apropriando da relação teoria e prática e buscando melhorar sua forma de disseminar os conhecimentos da área a seus alunos. Dessa forma, é importante destacar a formação continuada para melhorar a docência dos professores, ampliando ainda mais seu conhecimento no âmbito educacional (BAGATINI GZ e SOUZA MS, 2019).

**Perspectivas**

Aos serem questionados sobre a quantidade de aulas de Educação Física que utilizavam no semestre para ministrar o conteúdo Dança, entre os resultados observamos que os docentes utilizam uma média de 3±1,2 aulas. Na presente pesquisa, podemos compreender na perspectiva de uma visão a longo prazo que o conteúdo dança é abordado nas aulas de educação física, mas de forma insuficiente e insatisfatória. Levando aos alunos terem prejuízos na oportunidade de aprender um conteúdo rico e diversificado da Educação Física escolar, não oportunizando de maneira completa o conhecimento corporal e as vivências da cultura corporal de movimento que a dança pode proporcionar.

O conteúdo de dança, segundo Pereira ML (2020), quando trabalhado nas aulas de Educação Física é restrito ao período de no máximo 3 a 4 aulas no semestre, assim como existe a dificuldade na elaboração e definição de estratégias metodológicas apropriadas para o manuseio com este tema específico devido a formação insuficiente na graduação de Educação Física.

A ausência ou as poucas aulas de dança na disciplina Educação Física se deve, além dos motivos como a lacuna na formação de profissionais da área e preconceito por parte do gênero masculino, por um certo receio da utilização desse saber regularmente por parte dos docentes (SOUSA RS e REIS DA, 2020).

O trato da dança na escola é acompanhado de muitos desafios, uma vez que esse conhecimento assume uma posição secundária em relação às aulas de outros conteúdos predominantes, como os esportes, e é desenvolvida em eventos esporádicos na escola (ALMEIDA EC, 2021). Na **Tabela 2**, apresenta um olhar perspectivo sobre a participação dos alunos durante a proposta de atividades de dança nas aulas de Educação Física.

**Tabela 2 - Participação dos alunos nas aulas de Educação Física em atividades do conteúdo Dança.**

Participação	n
Todos os alunos, com exceção dos que não gosta de dançar	5
Todos os alunos, com fins de apresentação e benefício de pontuação em seu boletim	-
Escolar	8
Apenas as meninas	1
Apenas os meninos	-

**Fonte:** Santos VS e Campelo RCV, 2024.

Os resultados mostram que apresentações com objetivos de pontuação no boletim escolar desperta o interesse dos alunos e a participação é maior. Nas aulas de educação física muitas vezes encontramos alunos indispostos, indisciplinados por falta de interesse, alguns desligados da escola, com baixo rendimento escolar e essa pode ser uma das formas de conseguir um melhor aproveitamento.

No âmbito escolar, a dança destaca-se pelo público feminino, por muitas já gostarem, por terem uma desenvoltura melhor ou por conta de estereótipos que dificultam o interesse masculino. Cabe ao professor criar algo que os motivem, que os tragam o desejo de realizar a aula (CARVALHO EM, 2020).

Esses estereótipos que a dança carrega também podem afetar negativamente o ensino da dança durante o exercício da profissão de professor de Educação Física, em que boa parte dos alunos do sexo masculino afirmaram que veem a dança como uma prática corporal para mulher, como Pereira RG e Leite RA (2019), traz em seu estudo. Com isso o incentivo à participação de meninos em aulas de dança desde a infância pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades motoras que essa prática proporciona, possibilitando a desinibição dos indivíduos do sexo masculino em relação à mesma (COSTA BD e SILVA MS, 2023).

## CONCLUSÃO

No presente estudo, foi constatado que apenas a minoria dos professores de Educação Física das escolas públicas e privadas insere o conteúdo da Dança em seus planejamentos e na sua prática pedagógica e, quando o fazem, não está na mesma direção com a proposta da Matriz Curricular. Foram verificadas as dificuldades que os docentes de Educação Física encontram para a realização da atividade da Dança em sua prática pedagógica, tais como a falta de afinidade com o conteúdo, dificuldades de ritmo e coordenação no ato de dançar, resistência do público masculino falta de material didático e espaços físicos.

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA EC. A dança como prática pedagógica na educação física escola. Monografia, Universidade Federal do Tocantins Campus Tocantinópolis. Tocantinópolis 2021.
2. BAGATINI GZ e SOUZA MS. Formação continuada para professores de Educação Física: análise da produção do conhecimento. *Motrivivência*, 2019; 31(58): 01-16.
3. BARTOLOTTI RF. A inserção da dança no currículo da educação física escolar. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí 2019.
4. BORGES RM e FRAGA AB. Formação continuada de longa duração: uma análise dos fatores que potencializam a mudança de concepção de professores de Educação Física. *Rev. Pro-Posições*, 2023; 34(1-25): e20210068.
5. BRASIL. Conselho Nacional de Educação (BR). Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: MEC, SEB; 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf) . Acessado em 18 de outubro de 2023.
6. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (BR). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais Brasília. MEC/SEF; 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf> . Acessado em: 18 de outubro de 2023.
7. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto (BR). Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF; 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/PE200004-02.pdf> . Acessado em outubro de 2023.
8. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) . Acessado em: outubro de 2023.
9. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) . Acessado em: 18 de outubro de 2023.
10. BRASIL. Resolução n 466 de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): MS; 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html) . Acessado em: 18 de outubro de 2023.
11. BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2016.
12. BRASILEIRO LT. O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar? *Pensar a Prática*, 2006; 6: 45-58.
13. CARVALHO EM. A dança no contexto escolar. Trabalho de conclusão de curso. Centro Universitário de Brasília - UniCEUB faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES. Brasília, 2020.
14. COSTA BD e SILVA MS. Dança e participação: o caso dos homens estudantes do curso de licenciatura em educação física UFV/CAF. *Rev. Elo, diálogos em extensão*, 2023; 12: 1-16.
15. DARIDO SC e RANGEL IC. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
16. DEZOTTI TC. Planejamento em Educação Física Escolar: perspectiva x realidade. Dissertação ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF. Universidade Federal de São Carlos Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Campus de São Carlos, 2020.

17. FERREIRA TC. Dança como componente curricular nas aulas de educação física escolar. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Alagoas. Alagoas, 2020.
18. FRANCO NC e FERREIRA NV. Evolução da dança no contexto histórico: aproximações iniciais com o tema. *Repertório*, Salvador, 2016; 26: 266-272.
19. JUNIOR MR e DAMÁZIO SS. A Dança da Escola: reflexões necessárias à Educação Física escolar. *Rev. Arquivos em Movimento*, 2020; 16(1): 167- 178.
20. LESSA FF. Danças populares de santa catarina: desafios e possibilidades nas aulas de educação física. Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis, 2023.
21. MARQUES IA. Dançando na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
22. MARTINS VP. A influência da dança na aprendizagem escolar. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2022; 07(02): 21-31.
23. PEREIRA RG e LEITE RA. Dança e preconceito: visão heteronormativa sobre a prática da dança por indivíduos do sexo biológico masculino. *Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT*, 2019; 14(2): 87-97.
24. PERREIRA ML. Limites do ensino de dança na formação do professor de Educação Física. *Rev. Motriz*, 2020; 15(4): 768-780.
25. RODRIGUES NF e BECKER MR. Estudos envolvendo criatividade, educação física e epistemologia genética. *Revista Pensar a Prática*, 2021; 24: e65546.
26. SANT' HELENA DP. A dança nas aulas de Educação Física escolar: uma revisão narrativa. In. MORAIS FC. *Dança, Saúde e Educação: diálogos contemporâneos numa perspectiva de humanização*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. RGS, Editora Científica Digital. 2021.
27. SANTOS EM. A importância do planejamento para uma ação pedagógica eficaz no contexto escolar. *Conedu*, VII Congresso Nacional de Educação. Maceió/AL. 2020.
28. SILVA FE. O planejamento escolar e o uso de tecnologias: estratégias de aprendizagem na área de linguagens. *Seminário docentes*. Ceará, 2022.
29. SILVA J, et al. Ensino das lutas na educação física escolar: Um relato de experiência fundamentado no ensino centrado no aprendiz. *Revista Prática Docente*, 2020; 5(2): 823-842.
30. SOUSA RS e REIS DA. A dança como recurso no ensino da educação física escolar: uma análise da literatura. *Revista Humanidades e Inovação*, 2021; 8(38): 142-152.